

A contingência da coerência à luz da noção de contexto: análise de tweets do Globo Rural /

The contingency of coherence in the light of context: analysis of Globo Rural tweets

*Girllayne Gleyka Bezerra dos Santos Marques**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Recife; mestra em Linguística pela UFPE; graduada em Letras – Língua Portuguesa pela mesma instituição. Atua como professora na rede de educação básica no Estado da Paraíba.

 <http://orcid.org/0000-0002-6159-9606>

*Gabriel do Nascimento Santana***

Professor de Língua Portuguesa e pesquisador da área de Linguística, com foco nos estudos textual-discursivos de práticas sociais. Atualmente, é estudante de Mestrado em Letras-Linguística da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Especialista em Linguística Aplicada a Práticas Discursivas (FAFIRE), e residente em Jaboatão dos Guararapes (PE).

 <http://orcid.org/0000-0001-5533-4495>

Recebido em: 29 jun. 2022. **Aprovado** em: 26 jul. 2022.

Como citar este artigo:

MARQUES, Girllayne Gleyka Bezerra dos Santos; SANTANA, Gabriel do Nascimento. A contingência da coerência à luz da noção de contexto: análise de tweets do Globo Rural. *Revista Letras Raras*, v. 11, n. 3, p. 203-223, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8169920>

RESUMO

O presente trabalho se ancora na Linguística Textual (LT), buscando refletir sobre como a noção de contexto e suas categorias de emergência e incorporação (HANKS, 2008) contribuem para elucidar os processos de construção da coerência em interações digitais. Concebemos o texto como evento (MARCUSCHI, 2008; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010), abarcando nessa noção o fenômeno do hipertexto, como manifestação textual caracterizada por especificidades que tornam ainda mais centrais a noção de contexto e a construção da coerência nas interações digitais (PAVEAU, 2020; ELIAS; CAVALCANTE, 2017). Compreendemos o contexto enquanto movimentos de emergência e incorporação e a construção da coerência enquanto uma construção de sentido altamente local e contingente, o que nos permite tratar a construção da coerência de forma mais sistemática. Partindo dessas categorias e do desafio do texto digital para a investigação linguística, analisamos um *tweet* da página oficial da Revista *Globo Rural*, observando como a incorporação de uma interação a mais de um contexto pode ser estratégica para o

*

 girllayne.marques@ufpe.br

**

 gabriel.n_santana@live.com

engajamento nas interações digitais, aspecto reforçado em interações subsequentes que enfatizaram o caráter ambivalente do *tweet* entre os campos político e do agronegócio. Além disso, notamos como os comentários ao *tweet* indicaram uma construção de sentido variando entre sentidos estritos, sentidos estabelecidos na relevância interpretativa ou na relevância topical. Portanto, enfatiza-se que a coerência se constrói em vários níveis, que o contexto é construído na interação e, principalmente, que coerência e contexto são altamente dinâmicos em relação às interações estabelecidas pelos participantes na prática discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Coerência; Contexto; Emergência; Incorporação.

ABSTRACT

The present work is anchored in Textual Linguistics (TL), seeking to reflect on how the notion of context and its categories of emergence and incorporation (HANKS, 2008) contribute to the processes of building coherence in digital interactions. We conceive text as an event (MARCUSCHI, 2008; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010), encompassing in this notion the phenomenon of hypertext as a textual manifestation characterized by specificities that make even more central the notion of context and the construction of coherence in digital interactions (PAVEAU, 2020; ELIAS; CAVALCANTE, 2017). The understanding of context as movements of emergence and incorporation, whereas the construction of coherence as a highly local and contingent phenomenon, makes it possible to deal with the construction of coherence in a more systematic way. Starting from these categories and the challenge of the digital native text for linguistic investigation, we analyzed a tweet from the official page of the Globo Rural Magazine, observing how the incorporation to different contexts can be strategic for engagement in digital interactions. This aspect was reinforced in subsequent interactions that emphasized the ambivalent character of the tweet between political and agribusiness fields. In addition, we noticed how comments to the tweet indicated a construction of meaning varying between strict meanings, meanings established in interpretive relevance or topical relevance. Therefore, it is emphasized that coherence is built on several levels, that context is built in the interaction and, mainly, that coherence and context are highly dynamic in relation to interactions established by the participants in discursive practices

KEYWORDS: Coherence; Context; Emergence; Incorporation.

1 Introdução

O presente trabalho se ancora na Linguística Textual (doravante LT), buscando refletir como a noção de contexto e suas categorias de emergência e incorporação (HANKS, 2008) podem contribuir nos processos de construção da coerência em interações digitais. Partimos, portanto, do conceito de texto como evento (MARCUSCHI, 2008; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010), e, em sua amplitude, levamos “em consideração o circuito comunicativo e os aspectos sociais que se imbricam em sua composição” (CAVALCANTE; SILVA; SILVA, 2020, p. 18), tornando necessária uma abordagem da noção de contexto.

A relevância do contexto para a construção de sentido dos fenômenos da linguagem tem sido amplamente reivindicada e explorada dentro das pesquisas linguísticas. Mais recentemente, em razão da fluidez e desenraizamento das interações digitais, essa importância tem sido enfatizada (ELIAS; CAVALCANTE, 2017; PAVEAU, 2020). No entanto, o que se entende por *contexto*, por vezes, fica implícito na investigação linguística, assim como o detalhamento sobre as minúcias dessa categoria e as implicações subsequentes de adotar o contexto em uma ou outra perspectiva (HANKS, 2008; MARCUSCHI, 2007). Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir, a partir da interação digital, sobre a noção de contexto, assim como sobre os diferentes

níveis que o contexto pode apresentar e qual sua contribuição para a construção do sentido, tomada no presente estudo a partir das categorias de texto e coerência, como propostas pela Linguística Textual (KOCH; TRAVAGLIA, 2014), perspectiva à qual o presente trabalho se filia.

É consensual que o objeto principal da LT é o texto, embora o que se concebe como texto tenha mudado ao longo da trajetória da LT. Aqui o texto é tomado enquanto um evento textual-discursivo (MARCUSCHI, 2008; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010), caracterizado como uma unidade de sentido (CAVALCANTE *et al.*, 2020) radicalmente dinâmica e cuja relação com o contexto é constitutivamente estreita. É importante destacar que essa construção de sentido tem sido comumente abordada na LT a partir da categoria teórica da *coerência* (KOCH; TRAVAGLIA, 2014), no entanto, é igualmente relevante enfatizar que a construção do sentido não se realiza da mesma forma em todas as práticas textual-discursivas (MARCUSCHI, 2008). A emergência das interações digitais torna-se um paradigma dessa dinamicidade e tem colocado novos desafios para a investigação linguística sobre o texto e os processos de significação (MARCUSCHI, 2008), por fazer com que a relação do texto com o contexto difira sensivelmente entre as práticas textuais. Nesse panorama, a categoria hipertexto é proposta como uma manifestação textual típica da *web*, caracterizada por especificidades que tornam ainda mais central a noção de contexto e seus desdobramentos para a construção da coerência (PAVEAU, 2020; ELIAS; CAVALCANTE, 2017).

Além das reflexões sobre texto e sentido feitas na LT por autores como Koch (2004), Marcuschi (2008), Cavalcante *et al.* (2019) e Paveau (2020), discutimos o conceito de contexto a partir da reflexão feita por William Hanks (2008), em que autor mobiliza trabalhos de diversas perspectivas investigativas, para então conceituar o contexto como uma entidade dinâmica, que ao mesmo tempo constitui e é constituída pela interação e apresenta dois movimentos amplos: a emergência e a incorporação. Tais conceitos se fazem fundamentais para a visão que aqui abordaremos acerca da noção de contexto, tal como veremos de modo aprofundado mais à frente. Segundo Hanks (2008), a emergência está associada ao tempo real da produção do enunciado na interação, isto é, diz respeito à relação entre várias unidades da produção do discurso, em um contexto estruturado. Por outro lado, a incorporação descreve a situação dos enunciados em contexto mais amplo, sob a forma de relações de incorporação. Assim sendo, “os sistemas linguísticos e as práticas se articulam detalhada e precisamente com os fenômenos sociais para além do alcance da mais sofisticada semiótica” (HANKS, 2008, p. 185).

Tomando como objeto de análise interações digitais provenientes da página da *Revista Globo Rural* no *Twitter*, partimos da compreensão de que muitas das interações observadas

possibilitam sentidos altamente situados, emergentes. Além disso, sustentamos a hipótese e pressuposto central de que esse perfil oficial, ao mesmo tempo que compartilha suas matérias jornalísticas, oriundas do seu *site* oficial, caracterizadas por um teor jornalístico-informativo e voltadas para a esfera do agronegócio, adota também uma postura midiática mais espirituosa, mesclando temas do universo da política e do entretenimento, ou seja, incorporando sua prática a mais de um campo social. Partimos ainda do pressuposto de que esse movimento discursivo opera como uma estratégia de incorporação do perfil *Globo Rural* ao universo das redes sociais. Em um primeiro momento, este trabalho buscou descrever como o *tweet* opera movimentos de incorporação no universo das redes sociais construindo determinados sentidos compartilhados cultural e sociocognitivamente; em seguida, perseguiu na materialidade do texto digital os rastros dos sentidos situados na emergência da interação.

O dado em análise faz parte de um estudo mais amplo de monitoramento do uso de ironia na esfera política pública, tendo sido construído a partir da pesquisa em redes sociais de termos-chave de episódios políticos expressivos, selecionando-se os textos em que a ironia se faz presente. O presente trabalho se debruça sobre as interações resultantes de uma publicação da *Revista Globo Rural* na rede social *Twitter*, sendo especificamente essa interação obtida a partir da pesquisa do termo *gado* e sendo sua seleção baseada no alto nível de engajamento gerado em números objetivos – foram mais de 22 mil compartilhamentos e mais de 79 mil curtidas. O *tweet* analisado foi publicado em 22 de maio de 2020 e compartilha um *link* de uma notícia do *site* da *Revista Globo Rural*, que trata sobre uma estratégia de criação pecuária denominada *confinamento*, porém esse termo tem sido associado no contexto social mais recente a uma estratégia de saúde pública, dada a pandemia de covid-19. Considerou-se na análise, além dessa publicação inicial, doravante chamada *tweet*, os primeiros 20 comentários de acordo com apresentação do algoritmo padrão (disponíveis no Anexo I). A investigação buscou elucidar como a coerência se constrói diante dos diferentes níveis contextuais, observando como as interações ora se configuram como altamente situadas, promovendo efeitos de sentido emergentes, ora apontam mais claramente para aspectos sociais, construindo efeitos de sentido incorporados.

Para tanto, a pesquisa inicialmente estabeleceu uma definição de sentido que contemplasse o seu caráter interacional, recorrendo a estudos da LT e instituindo como centrais os conceitos de texto como evento e de coerência como construção de sentido altamente situada, além da compreensão da cognição como contingente à interação. Foi necessário, ainda, assumir uma concepção clara de contexto, que contemplasse a dinamicidade da interação, sendo o aporte

teórico de Hanks (2008), com a laminação do contexto em emergência e incorporação, considerado adequado para esse fim. Por fim, o trabalho busca elucidar como o sentido se constrói dentro do contexto digital, se tornando relevante por explorar as propostas de Hanks (2008) face a uma concepção sociointeracional da coerência e do sentido, contribuindo em certa medida para o desenvolvimento das reflexões sobre essas categorias em curso no campo da LT e dos estudos da interação.

2 Do texto ao hipertexto, do sentido ao efeito de sentido

Nas últimas décadas, tem-se ampliado dentro da investigação da LT a compreensão do texto enquanto unidade de sentido para incorporar as várias nuances da interação que possibilitam a construção de sentido do texto. Foi concebido, então, o texto como um evento textual-discursivo, reconhecendo a importância de abordá-lo não só em sua materialidade textual, mas principalmente “em sua amplitude, levando em consideração o circuito comunicativo e os aspectos sociais que se imbricam em sua composição” (CAVALCANTE; SILVA; SILVA, 2020, p. 18). Essa postura instaurou uma nova perspectiva nos estudos da LT, comumente conhecida como sociointeracionista (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010), em que a investigação se debruça sobre o texto enquanto “um processo de comunicação que depende do sujeito e do contexto social” (SILVA, 2011, p. 19), e em que a textualidade é entendida como a relação “entre o contexto e os interlocutores em uma situação comunicativa imediata, agenciada por elementos de diferentes níveis textuais” (CAVALCANTE; SILVA; SILVA, 2020, p. 24). Portanto, considerando que o texto enquanto atividade linguística é uma ação interacional intrinsecamente ligada ao contexto e não acaba em si, deve-se observar em sua análise as atividades processuais subjacentes, o que envolve naturalmente aspectos linguísticos, pragmáticos e sociocognitivos.

Desse modo, tendo em vista esses diferentes elementos que compõem a construção textual do sentido, Cavalcante e Custódio Filho (2010) vão apontar para “um alargamento dos limites do texto com o compromisso de discutir seriamente os desafios que os usos impõem” (CAVALCANTI; CUSTÓDIO FILHO, 2010, p. 65). Alguns dos desafios se referem justamente à noção de sentido, pois, por um lado, preconizar o sentido do texto como emergente do evento comunicativo problematiza, por exemplo, como abordar teórica e metodologicamente a singularidade do sentido em interações multiorientadas; e por outro, observar novas práticas discursivas, como aquelas advindas da *internet*, levanta a reflexão sobre a adequação da própria

noção de unidade da materialidade textual, diante das fragmentações e conexões entre textos, típicas da ecologia digital (PAVEAU, 2020). Tais desafios mostram como é imprescindível a reformulação dos aparatos teóricos e metodológicos para tratar eficazmente essas entre outras questões.

Particularmente no que diz respeito aos limites do texto, um movimento teórico inicial na LT foi a discussão sobre o papel da multimodalidade no estatuto do texto (DIONISIO, 2006.), assim, passou-se não só a considerar a materialidade textual como não exclusivamente verbal como também a incorporar um olhar multimodal na análise textual (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO, 2010, p. 56), sendo essa postura condizente com uma concepção de texto enquanto evento interacional. Um desdobramento dessa reflexão acerca da delimitação do texto decorreu do advento das interações digitais, adotando-se o conceito de hipertexto para contemplar as especificidades da enunciação digital, em que “passa-se da ordem do fixo ao móvel, da textualidade fundada na decodificação à hipertextualidade organizada pela navegação” (PAVEAU, 2020, pp. 43-44) de forma acentuada. Vale destacar que, mais do que o conceito de hipertexto, na LT desenvolve-se os estudos sobre a hipertextualidade, justamente por permitir focalizar os processos envolvidos na enunciação digital, marcada “essencialmente pelas características de multilinearidade, hipermodalidade e interatividade” (CAVALCANTE *et al.*, 2019, p. 37).

Assim, com o hipertexto, consolida-se a singularidade da enunciação, pois a multiplicidade de percursos e de sentidos possibilitados pela navegação torna possível desestabilizar, por um lado, a ideia ainda comum de que a materialidade textual seria portadora de um sentido e, por outro, incorporar a dimensão da leitura como também um movimento de escrita, a partir do conceito de *escrileitura*, como proposto por Paveau (2020). Consideramos aqui uma consolidação dessa posição, pois reconhecemos como essas ideias têm sido sustentadas na teorização mais recente da LT, porém o diferencial do hipertexto é sua capacidade de materializar textualmente as reações dos interactantes (através de comentários e reações possíveis através de recursos tecnológicos), que funcionam como indícios dos sentidos postos em funcionamento, ou seja, na sua capacidade de ser um espaço privilegiado para refletir sobre o que usuários revelam quanto aos sentidos que produzem (ELIAS; CAVALCANTE, 2017). Dessa forma, o hipertexto joga luz sobre o processo de construção de sentido, tornando relevante analisar ainda mais as conexões entre o texto e os contextos humanos em que ocorre (ELIAS; CAVALCANTE, 2017).

A investigação sobre como produzimos sentido pode ser considerada tarefa basilar da Linguística, tendo sido consolidada na LT algumas categorias para tal empreendimento, a exemplo

de texto e coerência. Inicialmente, a noção de coerência é proposta como um dos fatores de textualidade, sendo inicialmente associada à categoria da coesão, e considerando-se as duas categorias como pertencentes ao nível da composição textual (MARCUSCHI, 2012; BEAUGRANDE, DRESSLER, 1981). Essa relação íntima com a coesão se dá porque a coerência é nesse momento formulada tendo em vista os mecanismos linguísticos mobilizados no texto para construir a unidade de sentido, num processo que busca equiparar o mundo textual à rede conceitual (COSTA VAL, 2006). No entanto, sabendo que o texto não significa exclusivamente por si mesmo, que seu sentido é construído não só pelo produtor como também pelo receptor (COSTA VAL, 2006, p. 6), a coerência foi se tornando uma noção mais elástica que privilegia a importância de cada interação e do trabalho dos sujeitos (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010), contemplando assim os aspectos sociocognitivos, ou seja, foi construindo na LT a compreensão de que “a coerência não é um requisito a ser preenchido pelo texto e sim uma atividade desenvolvida num movimento de colaboração” (MARCUSCHI, 2007, p. 14).

Dessa forma, alguns desenvolvimentos no estudo da coerência possibilitaram incorporar esses aspectos sociocognitivos. Koch e Elias (2017), por exemplo, vão formular o conceito de coerência como um princípio sociocognitivo de interpretabilidade do texto, em que a coerência é resultado da construção cooperativa de sentido pelos usuários do texto (KOCH, 2004, p. 43), assim, pode-se afirmar que “sempre que for possível e em uma situação de interação, os interlocutores irão construir um sentido para o texto, a fim de que ele possa ser coerente” (CAVALCANTE; SILVA; SILVA, 2020, p. 28). Na mesma direção, Marcuschi (2017) também considera a coerência como um princípio de textualização, estabelecendo que

a coerência não é algo que pode ser identificado ou apontado localmente no texto, como se ela fosse uma propriedade textual, mas é o fruto de uma atividade de processamento cognitivo altamente complexo e colaborativamente construído. Coerência será aqui tomada como algo dinâmico e não estático. Algo que estaria mais na mente do que no texto. (MARCUSCHI, 2007, p. 13)

Assim, enquanto processo, a coerência “só é passível de ser tratada como um conjunto de atividades em vários níveis” (MARCUSCHI, 2007, p. 13) – linguísticos, pragmáticos e sociocognitivos. Na direção de elucidar os processos sociocognitivos envolvidos na construção de sentido, Marcuschi amplia o conceito de cognição para “uma cognição que se dá diretamente na elaboração mental vinculada a situações concretas colaborativamente trabalhadas na interação contextualizada” (2007, p. 19), a qual o autor chama cognição contingenciada, uma vez que “o uso da língua no dia a dia é marcado pelo fortuito da ocasião e pelas necessidades localizadas e

situadas em contextos cognitivos que se organizam contingenciadamente” (MARCUSCHI, 2007, p. 29). Dessa forma, ao lado de uma cognição contingenciada, a coerência é vista como resultado de uma construção colaborativa de sentido situado, assim, se o sentido se dá colaborativa e situadamente, pode-se afirmar que “o sentido torna-se um efeito e não um a priori ou um dado inscrito no texto como tal” (MARCUSCHI, 2007, p. 19), sendo passível de negociação e variação.

3 Contexto: emergência e incorporação

Essas posições no campo da LT se mostram consistentes para abordar os desafios presentes no estudo das interações digitais e reforçam a centralidade da noção de contexto nos processos de construção de sentido bem como sua análise. Assim, apesar de ser consensual que a produção de sentido depende fundamentalmente do contexto, é preciso reconhecer, por outro lado, que o modo como práticas textual-discursivas são concebidas afeta essa relação de dependência, assim, enquanto alguns textos são altamente dependentes do contexto (a exemplo de um bilhete), outros aparentam ter em certa medida maior autonomia em relação à situação comunicativa imediata (por exemplo, um romance), seja por agregarem ou dispensarem parâmetros sociais em sua configuração. No caso das interações digitais, o contexto torna-se ainda mais essencial (ELIAS; CAVALCANTE, 2017), pois tais interações são caracterizadas “pelos traços de conexão múltipla entre textos, não linearidade, não delimitação, fluidez, variedade de temas, gêneros e linguagens” (ELIAS; CAVALCANTE, 2017, p. 321), além da possibilidade de arquivamento latente, o que possibilita que elas tenham a qualquer tempo seu contexto modificado acarretando mudanças também na produção de sentidos.

Embora o contexto seja comumente tomado em concepção sociocognitiva enquanto modelos mentais daquilo que é relevante para os participantes numa dada situação comunicativa (VAN DIJK, 2012), é preciso reconhecer que “não há uma definição única de quanto ou de que tipo de contexto é necessário para a descrição da linguagem” (HANKS, 2008, p. 174). Além disso, a complexidade do contexto pode torná-lo um conceito difuso, o que faz com que diferentes áreas de pesquisa abordem aspectos tão distintos sob o termo *contexto*. Assim, buscando elucidar o que é o contexto, Hanks (2008, p. 174) afirma primeiro que “contexto é um conceito teórico, estritamente, baseado em relações”, e que o modo “como este conceito é tratado depende de como são construídos os outros elementos fundamentais, incluindo língua(gem), discurso, produção e recepção de enunciados, práticas sociais, dentre outros” (HANKS, 2008, p. 147). Por

fim, o autor propõe o contexto como dinâmico em dois níveis abrangentes, não excludentes e envolvidos na produção de sentido: a emergência e a incorporação.

Para Hanks, “a emergência está associada ao chamado tempo real da produção do enunciado e da interação” (2008, p. 175), em que são centrais as noções que apontam para o contexto restrito, ou seja, “aspectos do discurso que surgem da produção e da recepção enquanto processos em curso” (HANKS, 2008, p. 175). Algumas dessas noções destacadas por Hanks (2008) em sua proposta são: a) situação momentânea, b) cenário relevante e c) campo semiótico. A noção de situação momentânea tem origem nas reflexões de Goffman (1972) e se refere a “um campo de possibilidades de monitoramento mútuo, o que acarreta a capacidade dos co-ocupantes perceberem e prestarem atenção uns aos outros” (HANKS, 2008, p. 177) e agirem uns em relação aos outros. Já o conceito de cenário relevante advém das reflexões de Sacks (1992) sobre a conversação e versa sobre “os atos socialmente identificáveis, as expectativas, a compreensão mútua entre as partes” (HANKS, 2008, p. 179), que “revelam os julgamentos dos participantes do que é relevante e do que acontece” (HANKS, 2008, p. 179), assim, a relevância envolve memória e antecipação em vários níveis. Por fim, o campo semiótico, que engloba as dimensões simbólica e demonstrativa, é pensado a partir do trabalho de Bühler (1990) e trata sobre como a língua e o contexto se conectam, ou seja, como as características do contexto “são transformadas pelos signos (simbólicos, indiciais e icônicos), pelas relações dos signos (sintáticas, semânticas, pragmáticas), pela presença dos objetos significados, e de várias funções incluindo a referência e a diretividade individuadas” (HANKS, 2008, p. 181).

A incorporação é pensada inicialmente para explicar o impacto para o contexto da relação dos três níveis da emergência referidos anteriormente. Contudo, Hanks reconhece que “os contextos variam mais radicalmente do que o sugerido até o momento, e sobre parâmetros ainda não mencionados” (HANKS, 2008, p. 185), dada a relação dos fenômenos linguísticos com os fenômenos sociais. Então, o autor amplia o conceito de incorporação para descrever “a situação dos enunciados em algum contexto mais amplo”, referindo “a relação entre os aspectos contextuais relacionados ao enquadramento (*framing*) do discurso, sua centração ou seu assentamento (*groundedness*) em quadros teóricos mais amplos” (HANKS, 2008, p. 175). Duas noções são usadas para detalhar a incorporação: campo social e processos de contextualização.

O campo social, oriundo das reflexões de Bourdieu (1993) e relacionado à noção de *habitus*, remete a “um espaço delimitado de posições e de tomadas de posição por meio das quais valores circulam, no interior do qual agentes possuem trajetórias ou carreiras e se engajam em

vários *footings*” (HANKS, 2008, p. 187). Assim, os campos sociais acabam por autorizar e legitimar “determinados contextos e modos de engajamento, mas não outros” sendo a fonte desta autoridade o campo, não o estado intencional dos indivíduos (HANKS, 2008, p. 198), logo, o campo social “produz determinadas configurações e ações contextuais mais prováveis e mais previsíveis” (HANKS, 2008, p. 198). Cabe ponderar, no entanto, que a noção de *habitus* possibilita um olhar menos determinista do campo social sobre a prática discursiva, pois, assim como determinadas configurações podem estruturar a prática social, eventuais inovações feitas pelas tomadas de posição no campo podem ser incorporadas, alterando as configurações estruturantes (BOURDIEU, 1989). Por fim, os processos de contextualização se referem ao “uso consequente dos signos para invocar contextos e, por meio disso, realizá-los” (HANKS, 2008, p. 197), podendo ser esses signos de natureza variada, desde o uso de recursos indiciais a tomadas de posição.

Assim, se “o hipertexto constituído colaborativamente demanda reflexão sobre processos de produção de sentido e papel do contexto nesse processo” (ELIAS; CAVALCANTE, 2017, p. 318), a proposta de Hanks (2008) se mostra muito produtiva para esse empreendimento, tanto no nível da emergência quanto no nível da incorporação. O nível da emergência se mostra produtivo diante fluidez das interações digitais, que se associam especificamente às dimensões da situação momentânea e do cenário relevante, pontos importantes para contemplar os sentidos altamente situados. Já o nível da incorporação pode contribuir para explicar como, em função da não delimitação da unidade de sentido e da variedade de temas, a interação digital pode ser considerada tão plurissignificativa ou ainda explorar tão bem a ambiguidade.

4 Efeitos de sentidos emergentes e incorporados em interações digitais

Discutir os processos envolvidos na construção da coerência nas interações digitais requer abordagem qualitativa e a articulação de noções desenvolvidas no campo da LT, das quais destacamos os conceitos de texto, de coerência (MARCUSCHI, 2007) e de contexto, particularmente seus níveis de emergência e de incorporação (HANKS, 2008), que contribuem para o tratamento adequado da interação. Por outro lado, a investigação da construção de sentidos em interações digitais não pode ignorar que o ambiente digital tem sua própria ecologia (PAVEAU, 2020), e nele os *sites* de rede social desempenham papel central em razão da sua popularidade. Assim, ao observar os movimentos que ocorrem entre as práticas textual-discursivas nesse ambiente tão amplo, pode ser proveitoso, para entender a natureza da interação digital, focalizar

particularmente o modo como as demais práticas discursivas da *web* interagem com os modos enunciativos das redes sociais.

Foi tendo clareza desse movimento que propusemos a presente investigação, pois já num primeiro olhar pode-se perceber como esse perfil opera uma articulação entre sua prática jornalística, divulgando um *link* sobre técnica de criação pecuária e se voltando para o campo do agronegócio, e uma prática midiática menos formal nas redes sociais, ao evocar ambigualmente o objeto *confinamento*, aproximando-se da crítica política humorística, como pode ser observado na reprodução da publicação apresentada a seguir (Fig. 1).

Figura 1: Tweet do Globo Rural “O gado não quer saber de confinamento”.



Fonte: Perfil oficial da *Revista Globo Rural* no *Twitter*.

Inicialmente destacamos que o *tweet* apresenta dois principais elementos verbais: um *hiperlink*, proveniente do *site* da *Revista Globo Rural* e intitulado “Mato Grosso deve confinar menos gado neste ano”, e um comentário “O gado não quer saber de confinamento”, mais genérico. Em função do *hiperlink*, é possível ver previamente uma imagem de gados confinados dentro de uma cerca, referenciando novamente os elementos *confinamento*, já mencionado tanto no título do *hiperlink* (confinar) quanto no comentário do *tweet* (confinamento), e o elemento *gado*,

mencionado textualmente no *hiperlink* e no comentário. Além disso, esse *hiperlink* se constitui como o elemento que promove a incorporação da prática jornalista ao campo das redes sociais, tanto por inserir um *site* jornalístico no *site* de rede social quanto por possibilitar um percurso navegacional (PAVEAU, 2020), migrando a interação da rede social para o *site* da *Revista Globo Rural*, caso o *link* seja ativado/clicado. Dessa forma, o *tweet* por meio de seus elementos interacionais ativa pelo menos dois campos sociais, o jornalístico e o das redes sociais.

Ao conjugar a incorporação da prática jornalística à prática das redes sociais com a repetição dos objetos *confinamento* e *gado*, o sentido de tais objetos é reconstruído, pois essa confluência estabelece uma comparação, evidenciando que, enquanto na prática jornalística o *gado* assume uma posição passiva (deve confinar/estando confinado), no comentário da rede social o *gado* é dotado de vontade (não quer), instaurando uma incongruência que pode provocar um deslocamento de sentido. Observar reações dos interactantes subsequentes à publicação permite recuperar os efeitos de sentido possíveis por essa configuração e permite comprovar em que medida o sentido é deslocado. Nessa direção, podemos ver na interação analisada (ver Anexo I) que os comentários 1, 6, 7, 11 se referem também aos elementos *gado/confinamento*, apresentando elementos discursivos que expandem essa rede de sentidos. Aqui destacamos o primeiro desses comentários “Verdade... Todos eles estão nas ruas e nos seus carros de boi gritando palavras antidemocráticas e fechados com Bolsonaro” que, em razão de seu caráter mais explícito, expande o sentido de *gado* ao associá-lo a *ruas*, *carros*, *gritos* e, por fim, *fechados com Bolsonaro*.

A partir dessa rede conceitual ativada nesse comentário, pode-se retrospectivamente considerar que a construção aparentemente incoerente de que o *gado* não quer confinamento é na realidade congruente, pois faz referência ao campo da crítica política, e tem como alvo Bolsonaro e seus apoiadores. Assim, o sentido inicialmente ambíguo do *tweet* é explicitado no comentário 4, sendo ainda reforçado em outras interações, a exemplo dos comentários 6, 7 e 11 (ver Anexo I), que ecoam, além dessa crítica por meio do termo *gado*, outro discurso associado a Bolsonaro: a declaração, por parte do próprio presidente, de que o seu histórico de atleta impediria um possível agravamento da covid-19 em seu corpo. Inclusive, essa referência explícita ao contexto da pandemia de covid-19 evidencia como o elemento *confinamento* é utilizado nesse contexto se referindo mais à estratégia de saúde pública do que a uma estratégia pecuária.

Como visto no trecho anterior da análise, a configuração tecnológica do *tweet* apresenta ferramentas interacionais, que possibilitam aos participantes interagirem por meio de comentários,

usando inclusive recursos multimodais, e por meio de reações previstas nos recursos técnicos do *site* de rede social, tais como curtir, *retweetar* (compartilhar), responder. Aqui priorizamos a observação dos comentários, fazendo um recorte dos 20 primeiros comentários disponibilizados de acordo com o algoritmo padrão do *Twitter* (ver Anexo I), através dos quais pudemos examinar não só efeitos de sentido incorporados, discutidos acima, mas também como a fluidez da interação digital promove efeitos de sentido emergentes. Cabe destacar ainda que a contingência da interação permite que esses sentidos emergentes possam variar sensivelmente, e aqui observando os comentários pudemos identificar três níveis de sentido: os sentidos localizados na dimensão da relação interpessoal, os sentidos situados na dimensão da interação em fluxo e os sentidos situados na dimensão do cenário relevantes.

Os comentários 12, 15, 16 e 20 (ver Anexo I), em que internautas marcam o perfil de outros usuários com comentários genéricos, como expressões de riso ou alertas/avisos se constituem como produções linguísticas cujo sentido é fortemente situado. Essas ocorrências deixam claro como o sentido construído por aqueles interlocutores é sensível à relação estabelecida entre eles, ou seja, é sensível à co-presença e à contingência da interação – isto é, relaciona-se com sentidos predominantemente emergentes, situados na temporalidade da relação e do monitoramento mútuo entre esses usuários, que reagem emotivamente ou marcam outros usuários para também reagir à publicação. Esses enunciados, portanto, não apresentam recursos que funcionem como pistas de contextualização sobre como esses interactantes entendem o *tweet*, impossibilitando interpretar o enunciado para além dessa interação interpessoal, uma vez o papel da análise é “relacionar as interpretações aos traços identificáveis da forma da mensagem” (GUMPERZ, 1998, p. 106). Já os sentidos que emergem com foco na interação em fluxo tomam como referência a publicação inicial e se constituem primordialmente como avaliações que usuários fazem sobre o comportamento comunicativo da própria página *Globo Rural*. Destacamos dentro do recorte analisado os comentários 2, 8, 10, 13 e 19, em que os interactantes avaliam a publicação inicial atribuindo-lhe um teor humorístico, o que pode ser evidenciado através das expressões de riso, como kkkkk hahaha ou ainda do enunciado “Rindo com o estagiário”. Esse efeito de sentido humorístico implica na atribuição da autoria do *tweet* a um suposto *estagiário*, em função do comportamento inesperado. Fora do contexto emergente dessas interações, torna-se difícil interpretar “quais aspectos do objeto são relevantes para a questão em pauta” (HANKS, 2008, p. 180), ou seja, compreender que o referente *estagiário* é mobilizado nesse contexto para enfatizar o caráter não sério da publicação.

Sobressaiu-se de modo evidente, por outro lado, a ocorrência do comentário 4, cujo sentido parece destoar da coerência até então construída em torno do referente *gado* enquanto apoiadores de Bolsonaro, em que o internauta escreve “Sérgio Moro foi o melhor ministro da justiça de toda a história política do Brasil. Está pronto para ser nosso próximo presidente em 2022! Entre nessa campanha e junte-se a nós”. Ressalvada a existência de comentários aleatórios em publicações na *web*, a exemplo de comentários que promovem um produto ou são *spam*, argumentamos que este não parece ser o caso, pois não só o comentário se relaciona com a política, apesar da exclusão do objeto *gado*, como, e o mais importante, esse comentário se torna relevante no cenário em que ele emerge. No dia 22 de maio de 2020, mesmo dia da publicação do *tweet* e desse comentário, houve a divulgação do vídeo da reunião ministerial que foi o estopim para o pedido de demissão de Moro um mês antes. Desse modo, a coerência desse comentário se estabelece na emergência enquanto cenário relevante para o contexto, ou seja, “o contexto se torna uma estrutura hierárquica conectada a uma história não-local” (HANKS, 2008, p. 180), em que a atenção e a memória sobre dado assunto (Moro) se tornam cenário relevante para estabelecer um quadro contextual que permite associar no espectro político o tema do *tweet*, *gado*, ao tema do comentário, *Moro*. Assim, embora alguns interactantes devido ao caráter perene das interações digitais não associem esse comentário a esse cenário relevante, devemos reconhecer que o objetivo da investigação da coerência na relação com uma cognição contingenciada é “observar o sentido que os usuários constroem ou podem construir para suas falas” (MARCUSCHI, 2007, p. 13).

5 Considerações Finais

A importância da noção de contexto para o estudo da construção dos sentidos, objeto principal da LT, está bem estabelecida no campo e aportes teóricos têm sido desenvolvidos com êxito. A proposta de Hanks (2008) do contexto em dois grandes movimentos (emergência e incorporação) e a reflexão de Marcuschi (2007) da dimensão altamente local e contingente da construção da coerência permitem tratar a construção contextual da coerência de forma mais sistemática, sendo cada vez mais importante aplicar analiticamente essas propostas.

A partir dessas categorias e do desafio que o texto digital coloca para a investigação linguística, analisamos a interação decorrente de um *tweet*, podendo observar como a incorporação de uma interação a mais de um contexto pode ser estratégica para o engajamento

nas interações digitais, aspecto reforçado em interações subsequentes que enfatizaram o caráter ambivalente do *tweet* entre o campo político e o do agronegócio. Além disso, notamos como os sentidos dos comentários ao *tweet* puderam ser: a) localmente estritos, a exemplo das interações privadas de marcação entre usuários; b) estabelecidos na relação de relevância interpretativa, no caso dos comentários avaliativos associando o *tweet* a uma prática não séria, através do referente *estagiário*; e c) estabelecidos na relação de relevância topical, cujo assunto, embora não local, fez parte do contexto em que a interação emerge, a exemplo do comentário sobre Moro.

Desse modo, a partir da análise de uma interação digital, cuja natureza é ao mesmo tempo perene e fluida, pudemos observar como a coerência se constrói em vários níveis e de forma particularizada, como o contexto não é algo dado, mas construído na interação, e como a coerência e o contexto são altamente dinâmicos em relação às interações estabelecidas pelos participantes na interação, tornando-se imprescindível, portanto, abordar a construção de sentido na dinamicidade que a interação apresenta, percorrendo os vários níveis do contexto. A importância da noção de contexto para o estudo da construção dos sentidos, objeto principal da LT, está bem estabelecida no campo e aportes teóricos têm sido desenvolvidos com êxito. A proposta de Hanks (2008) do contexto em dois grandes movimentos (emergência e incorporação) e a reflexão de Marcuschi (2007) da dimensão altamente local e contingente da construção da coerência permitem tratar a construção contextual da coerência de forma mais sistemática, sendo cada vez mais importante aplicar analiticamente essas propostas..

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita - revisão e edição. BEZERRA DOS SANTOS MARQUES, Girylyne Gleyka.

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita - revisão e edição. DO NASCIMENTO SANTANA, Gabriel.

Referências

- BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. *Introduction to text linguistics*. Londres: Longman, 1981.
- BOURDIEU, P. A gênese dos conceitos de *habitus* e campo. In: _____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, pp. 59-73.
- BOURDIEU, P. *The field of cultural production: essays on art and literature*. New York: Columbia University Press, 1993.
- BUHLER, K. *Theory of language: the representational function of language*. Amsterdam: John Benjamins, 1990.
- CAVALCANTE, M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. *Revista do GELNE*, v. 12, n. 2, pp. 56-71, 2010.
- CAVALCANTE, M. *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 13, n. 25, pp. 25-39, 2019.
- CAVALCANTE, M.; SILVA, T.; SILVA, Y. Dimensões analíticas da Linguística textual. In: LIMA, A.; SOARES, M.; CAVALCANTE, S. *Linguística Geral: conceitos que todos precisam conhecer*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. pp. 17-41.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. pp. 131-144.
- ELIAS, V.; CAVALCANTE, M. Linguística textual e estudos do hipertexto: focalizando o contexto e a coerência. In: CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M. P.; ELIAS, V. *Linguística textual: diálogos interdisciplinares*. São Paulo: Labrador, 2017. pp. 317-338.
- GOFFMAN, E. The neglected situation. In: GIGLIOLI, P. P. (org.). *Language and social context: selected readings*. New York: Penguin, 1972. pp. 61-66.
- GUMPERZ, J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.). *Sociolinguística interacional*. Porto Alegre: Editora AGE, 1998. pp. 98-119.
- HANKS, W. O que é contexto? In: _____. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez Editora, 2008. pp. 196-203.
- KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2014.
- KOCH, I.; ELIAS, V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2017.
- MARCUSCHI, L. A. Coerência e cognição contingenciada. In: _____. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. pp. 13-30.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola, 2012.




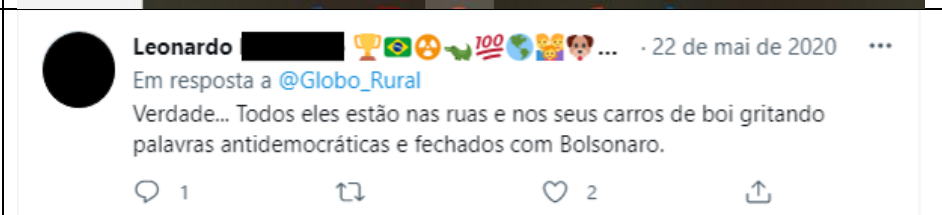
PAVEAU, M. A. Discursos e links. Hipertextualidade, tecnodiscursividade, escritura. In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M.A. P. *Texto, discurso e argumentação*: Traduções. Campinas: Pontes, 2020. pp. 41-70.

SACKS, H. Adjacency pairs: scope of operation. In: _____. *Lectures on conversation*. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1992. pp. 521-532.

SILVA, R. da. *A linguística textual e a sala de aula*. Curitiba: Ibpex, 2011.

VAN DIJK, T. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012.







Anexo I – Tweet principal (postagem) do Globo Rural e vinte primeiros comentários

Tweet principal	 <p>Tweet</p> <p> Globo Rural ✓ @Globo_Rural</p> <p>O gado não quer saber de confinamento</p>  <p>Mato Grosso deve confinar menos gado neste ano Imea divulga o primeiro levantamento do ano. Intenção pode mudar e os cochos receberem mais animais nos próximos meses revistagloborural.globo.com</p> <p>12:22 PM · 22 de mai de 2020 · TweetDeck</p> <p>22.2 mil Retweets · 6.527 Tweets com comentário · 79.9 mil Curtidas</p>
Comentário 1	 <p>Leonardo 🏆🇧🇷🗑️👉👎🌍👨👩👧👦... · 22 de mai de 2020</p> <p>Em resposta a @Globo_Rural</p> <p>Verdade... Todos eles estão nas ruas e nos seus carros de boi gritando palavras antidemocráticas e fechados com Bolsonaro.</p> <p>1 2</p>

Comentário 2	 <p>Mara [redacted] 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural e @a [redacted] Eu amo um estagiário afrontoso!</p> <p>1 249</p> <p>Compartilhar</p>
Comentário 3	 <p>FreiTas [redacted] 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural A manchete mostra claramente que o @Globo_Rural e todos os puxadinhos da Rede Globo rasgaram a fantasia de uma vez. Agora, nada de jornalismo! Só panfletagem. E o que era ruim tornou-se intragável. Caminho sem volta.</p> <p>391 28 158</p> <p>Mostrar respostas</p>
Comentário 4	 <p>Gabinete [redacted] 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural Sérgio Moro foi o melhor ministro da justiça de toda a história política do Brasil. Está pronto para ser nosso próximo presidente em 2022! Entre nessa campanha e junte-se a nós!</p> <p>19 1 26</p>
Comentário 5	 <p>Conhecida [redacted] 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural GALVÃO!</p> <p>1 20</p> <p>Name [redacted] 22 de mai de 2020 Diga lá, Tino.</p> <p>1 13</p>

Comentário 6	<p>KARL [redacted] 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural Não mesmo. Principalmente os com histórico de atleta.</p>  <p>40 175 4,3 mil</p>
Comentário 7	<p>LUCAS [redacted] 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural e @g [redacted] KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK</p>  <p>1</p>
Comentário 8	<p>Loly [redacted] 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural Socorro que o estagiário tá puto bahahahaha</p>
Comentário 9	<p>Luciano [redacted] 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural Já os burros adoram um buçal e cabresto.</p> <p>49 2 170</p> <p>Mostrar respostas</p>

Comentário 10	 <p>Gabriel [redacted] · 22 de mai de 2020 ...</p> <p>Em resposta a @Globo_Rural</p> <p>Kkk O estagiário tá sextando. Top. 👍👍👍👍</p> <p>💬 1 ↻ 1 ❤️ 184 ↗</p>
Comentário 11	 <p>#EfeitoN [redacted] · 22 de mai de 2020 ...</p> <p>Em resposta a @Globo_Rural</p> <p>O gado está quebrando o isolamento</p> <p>💬 ↻ ❤️ 8 ↗</p>
Comentário 12	 <p>Matheus [redacted] · 23 de mai de 2020 ...</p> <p>Em resposta a @Globo_Rural @Moisesogrande</p> <p>💬 ↻ ❤️ 1 ↗</p>
Comentário 13	 <p>Ronny [redacted] · 22 de mai de 2020 ...</p> <p>Em resposta a @Globo_Rural</p> <p>Estagiário está inspirado hoje kkk</p> <p>💬 ↻ 1 ❤️ 134 ↗</p>
Comentário 14	 <p>caio [redacted] · 22 de mai de 2020 ...</p> <p>Em resposta a @Globo_Rural</p> <p>Kkkkkkkkkkkkk</p> <p>💬 1 ↻ ❤️ ↗</p> <p>⋮ Mostrar respostas</p>
Comentário 15	 <p>Bruno [redacted] · 22 de mai de 2020 ...</p> <p>Em resposta a @Globo_Rural @Affonso [redacted] fica em casa</p> <p>💬 1 ↻ ❤️ 2 ↗</p>

Comentário 16	<p> gab [redacted] · 23 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural @w [redacted] veja isso</p>  <p>De gabs.</p> <p>1 0 0 0</p>
Comentário 17	<p> Robson [redacted] · 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural e @rehventura O melhor são os comentários passando o recibo.</p> <p>1 0 237 0</p>
Comentário 18	<p> Ádila [redacted] · 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural Galvão?</p> <p>1 0 18 0</p> <p> Galvão [redacted] · 22 de mai de 2020 Diga lá, Tino!</p> <p>1 0 25 0</p> <p>Mostrar respostas</p>
Comentário 19	<p> Junior [redacted] · 22 de mai de 2020 Em resposta a @Globo_Rural Rindo com o estagiario 😂😂😂😂</p> <p>0 0 7 0</p>

Comentário 20	<div data-bbox="475 286 549 360"></div> <div data-bbox="566 286 976 318">Douglas [redacted] · 22 de mai de 2020</div> <div data-bbox="1316 286 1342 309">...</div> <div data-bbox="566 322 863 353">Em resposta a @Globo_Rural</div> <div data-bbox="566 356 759 387">@ls_leandro rrsrs</div> <div data-bbox="566 405 628 434"> 1</div> <div data-bbox="770 405 804 434"></div> <div data-bbox="981 405 1043 434"> 1</div> <div data-bbox="1187 405 1220 434"></div>
---------------	---